



# XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

## “A Resistência Marcando Presença” na Festa da Chiquita em Belém-PA

Fádia Cristina Silva da Costa<sup>1</sup>

Marcelo Silva da Conceição<sup>2</sup>

Jéssika Paiva França<sup>3</sup>

Milene de Cássia Santos de Castro<sup>4</sup>

Maria Augusta Freitas Costa Canal<sup>5</sup>

Jonathan Rodrigues Nunes<sup>6</sup>

### Resumo

O seguinte trabalho buscou investigar a Festa da Chiquita em Belém-PA sob o viés do lazer, do direito a diferença e da visibilidade política, objetivando compreendê-la como um evento de resistência para grupos sociais que vivem as margens da sociedade, em especial os sujeitos Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBTs), os quais são responsáveis pela organização da Festa da Chiquita, além de ser a maioria do público presente neste evento. A Festa da Chiquita é uma maneira de reafirmação de grupos sociais, haja vista que em tempos de fragmentação de identidades, a manifestação é um momento de suma importância para a sociedade paraense. Logo, é mais do que comércio, turismo e movimentação de capital para o estado, pois há momentos sacralizados, mas também momentos secularizados. A metodologia utilizada envolveu pesquisa bibliográfica e de campo, seguindo uma abordagem qualitativa. Entre os principais resultados obtidos, considera-se que a Festa da Chiquita consiste em um evento de lazer para a comunidade LGBT favorável a busca por direitos e reconhecimento destas pessoas perante a sociedade. A tradição e permanência da festa se dão pela insistência e determinação de seus organizadores e pela luta dos participantes da festa em não deixarem o preconceito falar mais alto que a vontade de se fazer presente e respeitado. Essa luta também faz da Festa da Chiquita um momento de fé, devoção e esperança, pois também consiste em uma homenagem da comunidade LGBT a Nossa Senhora de Nazaré. Com a criação da manifestação e festa LGBT mais antiga de Belém, surgia também o pontapé inicial para que posteriormente

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo -UFPA. <http://lattes.cnpq.br/3799027317406415>. E-mail: fadia9077@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo -UFPA. Mestrando em Serviço Social -UFPA. <http://lattes.cnpq.br/9108131877577457>  
E-mail: scmarcelosilva@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo – USP. Docente Faculdade de Turismo – UFPA. <http://lattes.cnpq.br/6056182612110122> E-mail: jfranca@ufpa.br

<sup>4</sup> Doutoranda em Turismo e Hotelaria – UNIVALI. <http://lattes.cnpq.br/7458109805649246> E-mail: Castro.milene2010@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Geografia – UNESP Presidente Prudente. Docente Faculdade de Turismo – UFPA. <http://lattes.cnpq.br/5546840455601726>. E-mail: augustageotur@gmail.com

<sup>6</sup> Bacharel em Turismo –UFPA. <http://lattes.cnpq.br/4108256284598873> E-mail: jonathanrodrigues58@hotmail.com



# XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

emergissem os demais movimentos sociais LGBTs paraenses. Logo, foi possível compreender que a Festa da Chiquita passou a ser a materialidade do movimento LGBT em Belém, graças a sujeitos como, Elói Iglesias, organizador do evento desde a década de 90, que não desistiu da realização desta festa, buscando sempre parcerias e apoio para manter esta tradição de enfrentamento, reconhecimento e resistência.

**Palavras-chave:** festa da Chiquita; LGBT; lazer; visibilidade; resistência.